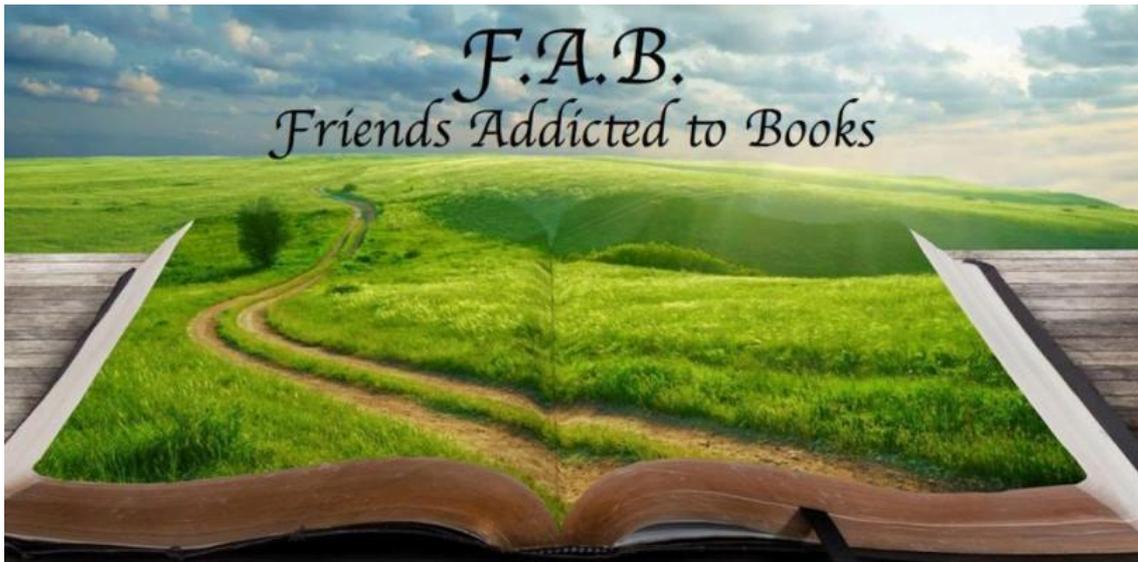


*Driven*

*Capitulos Extras*



O grupo **Friends Addicted to Books (F.A.B.)** escolheu esta obra para traduzir, por não haver previsão de lançamento no Brasil.

Somos um grupo de amigas virtuais, unidas pela mesma paixão: Livros. Sendo assim, a disponibilização de nossas traduções é ausente de qualquer obtenção de lucro, direta ou indiretamente. Nossos objetivos são estimular a foram publicados em português.

Após sua leitura, considere a possibilidade de adquirir a versão original, pois assim, você estará incentivando os autores e a publicação de novas obras.

Tradutora: Bonnie

Revisão Inicial: Bru

Revisão Final: Bonnie

Formatação: Bonnie

# *Driven - Colton's POV*

*K. Bromberg*

## *Capítulo 1*

*M*as. Que.

Porra?

Meu corpo sacode com o impacto enquanto ela se choca comigo. Unhas cravam em meu bíceps. Uma montanha selvagem de cachos castanhos é tudo o que vejo quando olho por cima da sua cabeça. Seus ombros tremem em cada respiração hiperventilada. Um som que anda de mãos dadas com o grito ensurdecedor que, inevitavelmente, aconteceria em seguida.

*Obrigado mídias sociais!* Vocês podem pegar seus malditos *tweets* e *posts* no *stalker.com* e enfiá-los em seus rabos. Obrigado por ajudar outra fã desconhecida e desvairada a me encontrar.

*Fala sério?* Uma donzela correndo perigo? Como se eu não tivesse visto isso antes. *Você é uma em milhares, querida.* Se ela queria que eu a notasse, o mínimo que podia fazer, era ser um pouco mais original, como sair de um armário com cintas-liga, saltos e *nada mais*. Isso, certamente, chamaria minha atenção.

Desloco os meus pés, mas ela não se move. Ok, *menina assediadora*, o tempo acabou. Solte-me, porra, assim não tenho que ser um idiota e te afastar de mim...

*Foda-se. Se. Mexa.*

O ar foge dos meus pulmões quando seus olhos — fodidamente magníficos — se viram para mim por debaixo de um monte de cílios. A cabeça ainda está inclinada para baixo, assim tudo o que posso ver — a única coisa que me concentro, é a cor roxo-azulada única. Mesmo com delineador ou o que seja essa porcaria manchada sob eles, a forma como ela me olha — surpresa, apavorada, aliviada, tudo de uma vez — interrompe a merda que cairia da minha boca.

Que diabos há de errado comigo? Fêmeas histéricas são iguais à loucura. Um sinal infalível para ficar longe dela. Ela cheira muito bem, no entanto. Lembre-se da regra número um Donovan: *Nunca se envolva com as malucas.*

Seu olhar rompe com o meu, lentamente inclina-se para baixo, e para nos meus lábios e fica olhando fixamente. Seu corpo enrijece, tensionando os dedos em meus braços, a respiração parando momentaneamente, antes de estremecer em um suspiro fortificante.

Espere. Espere. Está vindo. Sua oferta inevitável. A rotineira corrente de ar e perda de fôlego que ela oferece — me tenta — com as coisas perversas que vai me permitir fazer com seu corpo, em troca do direito de se gabar por passar algumas horas comigo.

Já estive lá, já fiz isso querida. *Por isso da regra número um.* Merda — ela pode colocar a língua do jeito que quiser, mas isso não significa que eu vou gostar desse jeito.

Ela se desloca para os seus calcanhares apoiando-se ainda mais em mim. Seios firmes empurrando contra o meu peito, antes de saltar para trás como se ela tivesse tocado em um fio desencapado.

É a primeira vez que recebo um vislumbre dela toda e, definitivamente, vale a pena uma segunda olhada. Encaro os saltos ‘venham-me-foder’, sob

longas pernas e bem torneadas, sensuais como curvas do pecado e observo seios maiores que uma mão cheia. Eu não posso evitar a aceleração do meu pulso. Ela poderia ser louca, *mas, merda*, era uma fã com um corpo extremamente gostoso.

Não ouço o pedido de desculpas que ela menciona através — da sua desculpa esfarrapada de que ela estava ‘presa’ — porque meus olhos viajam mais para cima e se fixam em seus lábios. *Cristo — malditos lábios perfeitos — agora aqueles lábios*, eu posso imaginar o quão perfeito ficariam em volta do meu pau. Leva tudo o que tenho, para não gemer em voz alta com a imagem na minha cabeça dessa fã de joelhos diante de mim, olhando para mim e sua bochecha inchando conforme meu pau desliza para dentro e para fora de sua boca.

*Foda-se isso*. Desde quando sigo as malditas regras?

*Uh-hh - adeus à regra número um.*

Forço-me a desviar os olhos de seus lábios e os arrasto para cima, a fim de avaliar a intenção dela. Olhos incapazes de mascarar o interesse refletido neles. Então, ela quer uma noite selvagem com o *bad boy* notório? Após a autoimagem pornô, que acabei de criar em minha cabeça, com ela como a estrela, foda-se que eu não daria isso a ela.

Mas a farei batalhar por isso. Merda, o que tenho é muito bom para entregar de graça. Ela pode valer pouco, mas sou uma maldita raridade.

Ela desvia os olhos novamente e eu os assisto vaguear sobre as linhas do meu smoking, avaliando-me por inteiro. *Sim, ela gosta do que vê, tudo bem...* Não acho que ela tenha alguma dúvida de quem está diante dela.

Sem dúvida, como uma boa fã deveria, ela leu as manchetes e acha que isso será fácil — que dormirei com qualquer uma que abra suas pernas para mim tão facilmente. *Ela quer muitoooo jogar*. Mal sabe ela, estou no clima para um bom jogo duro.

Ela simplesmente continua fitando-me e eu não posso evitar o sorriso que sobe em um lado da minha boca. Seus olhos se arregalam e sua respiração fica

difícil. *Oh sim*, ela está definitivamente no jogo. Algo como dar o melhor de si.

Depois de uma batida, ela arrasta os olhos de volta para os meus e olha descaradamente: pupilas dilatadas, lábios entreabertos, um rubor rastejando em suas bochechas. *Foda-se*, aposto que é assim que ela fica quando está gozando. Meu pau mexe com o pensamento de ser o responsável por colocar esse olhar em seu rosto enquanto estou sobre ela. Deslizando para dentro dela.

— Não precisa se desculpar. — digo a ela, sorrindo impressionado como este evento chato se tornou algo muito mais interessante. *Subiu o nível*. — Estou acostumado a mulheres caindo aos meus pés.

Sua cabeça para abruptamente e uma confusão misturada com, o que supondo ser nojo, transborda através daqueles incríveis olhos.

*Bem-vindo ao mundo dos famosos, querida!*

Ela abre a boca novamente. Aturdida. Tropeçando em suas palavras.

Eu deixo-a nervosa. *Bom*.

— Obrigada. Obrigada. A... A porta se fechou atrás de mim. Emperrou. Entrei em pânico.

Quando ela fala dessa vez, eu realmente *escuto* sua voz. Uma voz sexy de atendente de tele sexo. *Merda*. Meu pau está fazendo mais do que mexer agora. A gatinha ronronando é o suficiente para fazer um monge duro. — Você está bem? Senhorita...?

Ela só fica me encarando. Congelada. A indecisão e confusão em guerra em suas feições lindas. Ela já está questionando sua decisão? *Nem fodendo*. Ela não vai a lugar nenhum. Eu sempre termino o que começo e isso — a chance de ouvi-la gritando meu nome enquanto estou enterrado em seu corpo mais tarde — não acabou de forma alguma.

*O jogo. Começou.*

Estendo a mão, seguro a parte de trás do seu pescoço e puxo-a para perto de mim. É tudo o que eu planejo fazer. Um pequeno toque antes de — forçá-la a

colocar suas cartas na mesa ou mostrar seu blefe. Puxo-a perto o suficiente para tocar seus lábios. Provoco-a um pouco para deixá-la saber os riscos subjacentes a este pequeno jogo em que estamos.

Mas, porra, eu sei que é por causa dela — algo diferente, desafiador ou não — que me fez estender a mão novamente e correr minha outra mão pelo seu braço, em toda a curva do seu pescoço e sobre sua bochecha.

Eu não quero desejá-la. Não preciso dela. Merda, Raquel estaria na minha cama num piscar de olhos e tudo o que precisaria era uma mensagem simples. Estávamos bem, enquanto o arranjo durou, mas ela ainda está no jogo e a mulher tem habilidades loucas. Mas há algo sobre essa fã louca que me faz pensar duas vezes.

Esquecendo que isto é um jogo.

Aqueles olhos. Os cachos selvagens caindo de sua presilha como se tivessem acabado de se soltar. Os lábios carnudos perfeitamente entreabertos. *Cristo*. Eu sou forçado a deixá-la ganhar este jogo, porque diabos ela, simplesmente, não está jogando limpo.

Opções de como fazer o jogo dela passam pela minha cabeça. Vou em frente e considero as consequências mais tarde ou deixo fluir e me divirto um pouco com ela?

Em seguida, ela respira irregularmente, o que me deixa saber que está afetada. Deixa-me saber que ela está abocanhando mais do que pode mastigar. Isso demonstra um pouco mais de vulnerabilidade quando vejo brilho em seus olhos. E esse som — de tremor sutil de incerteza — é uma porra de tesão.

E o desejo supera toda a lógica.

A testosterona vence.

*Somente provar um pouco.*

— Oh, foda-se! — Inclino minha boca sobre a dela e uso seu suspiro surpreso para deslizar minha língua entre seus lábios entreabertos,

pressionando entre eles. Para provar o que ela está oferecendo. *Putá merda!* A mulher tem um gosto nada parecido com que eu já tenha provado. Você ouviu os viciados dizerem que sua primeira carreira de cocaína é o que os conecta. O que os incentiva a fazerem coisas irracionais pela próxima dose. Finalmente, entendi isso.

Doce. Inocente. Sexy. Disposta.

*Meu Deus. Porra.*

E, antes que eu possa ter mais daquilo que de repente desejo muito, o jogo que se dane, ela luta contra mim e afasta seus lábios para longe dos meus.

Apenas um pensamento enche minha cabeça. Obscurece a minha determinação.

*Mais.*

Seu pulso acelera sob minha palma. Sua respiração ofegante se mistura com a minha. Seus olhos piscam com confusão e medo. E desejo.

*Mais.*

— Decida-se, querida. — Eu exijo, uma dor espontânea surge profundamente em minhas bolas e as domina. — Um homem tem muita restrição.

Seus olhos. Tamanha contradição brilha através deles; eles dizem ‘venha-me-foder’ e ‘fique-longe-de-mim’ ao mesmo tempo. Seus lábios se abrem e fecham. Suas mãos em punho na minha lapela. Indecisão guerreando em suas feições impressionantes. Por que a resistência súbita quando ela está recebendo exatamente o que veio procurar? Será que a pegada apenas tornou-se real demais para ela? *Ahhh...* um namorado então. Como ela pode não ter um com essa bela aparência?

Ela continua olhando fixamente para mim, não respondendo, enquanto todos os nervos do meu corpo gritam comigo para puxá-la para mim e levá-la até eu me satisfazer de seu gosto viciante. Acabou o tempo, querida. É minha

decisão agora. Vou lhe mostrar o que ela quer. Dar a ela o que o namorado não lhe deu. Ela teve sua chance de ir embora e não o fez. Eu, certamente, não vou. Sempre consigo o que quero.

*E exatamente agora, Eu. A. Quero.*

Eu aperto meus dedos em seu pescoço, incapaz de conter o sorriso em meus lábios, enquanto penso em me pressionar em suas curvas suaves, quentes e úmidas. E então eu me movo. Ela resiste enquanto reclamo sua boca. Eu sou hábil, mas longe de ser suave, conforme eu a persuadio a abrir seus lábios trêmulos e tomo a minha próxima dose. Saboreando mais uma vez. Isso é tudo que eu quero. Passo minha língua pela dela. Sondando. Degustando. Exigindo.

*Porra. Cristo.*

E então ela responde. Ela pressiona-se em mim. A sua língua se confunde com a minha. Suas mãos se movimentam, suas unhas raspando meu maxilar e suas mãos na parte de trás do meu cabelo. Um maldito inferno queima o caminho na minha coluna e meu interior e eu não consigo evitar, gemo com a sensação do seu corpo movendo-se contra o meu pau duro. Sua suavidade rendendo-se a minha rigidez.

Cada impulso primordial no meu corpo pede para tocá-la. Para tomá-la como minha. Eu desço uma das minhas mãos para baixo acariciando as linhas curvas do seu corpo, que vibra pela conexão e ricocheteia no meu. Eu espalmo minha mão em suas costas e pressiono-a para ficar próxima de mim, ligando-nos, corpo a corpo. Meu pau pulsa grosso e pesado contra sua barriga, enquanto pressiono minha coxa entre as pernas dela. Ela responde instantaneamente, empurrando e esfregando-se contra mim. Posso senti-la induzida pela excitação, molhada e desejosa, através do calor das minhas calças.

Sensível pra caralho. Seu corpo está, exatamente, em conformidade com as sugestões mais sutis do meu. Reage ao menor toque. Toma desinteressadamente. Submete-se voluntariamente.

*Deus, eu quero corrompê-la.*

E então ela faz o mais suave som e mais malditamente erótico que já ouvi. Um gemido suave que implora, suplica e oferece tudo ao mesmo tempo.

E estou decidido. Consumido. Determinado.

Foda-se o jogo.

*Minha.*

Eu a quero. Tenho que tê-la. Estou tomando o controle agora. Adrenalina me bate, correndo através de mim como a onda da bandeira verde.

*Minha.*

Mordo seu lábio inferior, em seguida, passo a língua pelo local. *Prazer para aplacar a dor.* — Cristo, eu quero você agora. — Eu falo entre beijos, meu pau pulsando com a ideia de deslizar em seu calor quente e úmido. Minhas mãos se movem para possuí-la agora. Desejo alimenta meu fogo. Dedos esfregam sobre mamilos endurecidos apenas implorando para serem degustados, enquanto trombamos contra a parede. Minhas mãos percorrem para se conectar com sua pele nua. Chego à seda de sua meia-calça e deslizo meu caminho até que encontro o topo de renda de suas meias sete oitavos. Eu gemo em nosso beijo.

*Assim. Fodidamente. Gostosa.* Seda, rendas e pele. Se fosse possível ficar mais duro, apenas fiquei.

Conforme ela ganha confiança, suas instigações em minha língua provocam uma barragem vertiginosa de manobras. Meus dedos sobem ao alcance da pele nua da suavidade do interior de sua coxa, apenas implorando para eu lambe, chupar e beliscar. Chego à amostra de rendas no meu aguardado paraíso que está apenas implorando para ser tomado.

— Cristo. — Murmuro quando sinto como a calcinha está; como ela já está pronta para mim.

— Não. Não, eu não posso fazer isso! — Ela empurra, me impulsionando para trás um passo, e eu a vejo levar a mão trêmula à boca. Seus olhos me dizem

que não, mas o corpo dela? Seu corpo traiçoeiro vibra com antecipação – tórax ofegante, lábios inchados, os mamilos duros – que ela realmente quer.

Forço-me a engolir. Para respirar. Para recuperar o equilíbrio, ela apenas balança e sai debaixo de meus pés. Eu tive mais mulheres do que qualquer cara poderia querer, mas ela apenas balançou a porra do meu mundo com os lábios.

*Ela não vai a lugar nenhum.*

*Minha.*

— É um pouco tarde, querida. Parece que você já o fez. — *Como se você tivesse alguma porra de escolha agora. Você começou isso e vou dizer quando estiver terminado.*

Fogo pula em seus olhos e ela levanta o queixo com insolência. Meu Deus, aquele olhar por si só dá um novo significado para a palavra sexy. — Quem diabos você pensa que é? — Ela cospe em mim. — Me tocar assim? Aproveitando-se de mim dessa maneira?

Estamos de volta para a história da donzela em perigo de novo? — Sério? — Zombo dela correndo a mão sobre meu queixo, enquanto reflito sobre o que dizer em seguida.

*É um pouco tarde para a autopreservação, querida.*

— É assim que você quer jogar isso? Você não estava participando até agora? Não estava desmoronando em meus braços? — Eu não posso evitar a risada irônica que escapa. — Não tente enganar-se e pensar que você não gostou disso. Que você não quer mais.

Dou um passo para mais perto dela e posso ver uma mistura de emoção cintilando em seus olhos. Mas, acima de tudo, vejo medo e negação. Resistência. Será que ela vai negar o que aconteceu entre nós? *Essa fã só pode ser louca, afinal. Mas foda-se tudo, já que almejo saboreá-la novamente.*

*E eu tenho toda a intenção de fazê-lo.*

Ela observa enquanto levanto minha mão e traço um dedo ao longo da

linha de seu rosto. Apesar da tensão em seu maxilar, ela instintivamente move seu rosto muito sutilmente em resposta ao meu toque. Oh sim. Ela, definitivamente, ainda está interessada, então, por que é que está lutando tanto contra isso?

— Vamos deixar uma coisa bem clara. — Eu solto tentando mascarar a minha irritação por ter que lutar por algo que de repente tornou-se complicado. — Eu. Não. Tomo. O. Que. Não. É. Oferecido. E nós dois sabemos, querida, você ofereceu. *De boa vontade.*

Ela afasta o queixo dos meus dedos. Quem diria que o desafio poderia ser assim tão excitante? E irritante. Não me lembro da última vez em que tive que batalhar para conseguir uma mulher debaixo de mim.

Ela está vibrando com raiva. Ou desejo. O qual eu não posso dizer. Eu ando para frente em seu espaço pessoal, chateado comigo mesmo por ter permitido que ela me afetasse tanto.

— Aquela coisa de merda indefesa pode funcionar com o seu namorado que te trata como uma boneca em uma prateleira, frágil e agradável ao olhar. Mas raramente utilizada. — Dou de ombros, como se eu não me importasse, mas tudo que quero é uma reação dela. Qualquer coisa para me dizer o que ela está pensando por trás da sua fachada estoica. — Mas admita querida, isso é chato.

— Meu namorado... — Ela gagueja. — Eu não sou frágil!

*Bingo!*

— Sério? — Quero pressionar um pouco mais. Levá-la a admitir que ela me quer. Estendo a mão e pego seu queixo com o polegar e o dedo indicador para me certificar de que ela não possa se esconder do meu olhar. Para mostrar a ela quem está no controle aqui. — *Você com certeza age dessa forma.*

Ela retira o queixo da minha mão com um “Foda-se!” rosnado por entre os seus belos lábios. O calor em seus olhos me mantém cativo.

E pensar que eu passaria por essa fã, sem pensar duas vezes.

— Ooooh, você é uma pequena coisa mal humorada! — Eu não posso evitar o sorriso que cobre o meu rosto. Se ela esta animada agora, não posso imaginar como ela vai ser selvagem entre os lençóis. — *Eu gosto de mal humorada, amor.* Isso só me faz te querer muito mais.

Tantas emoções passam pelo seu rosto, que não mal posso esperar para começar a compreendê-la. Ela dá um passo para o lado, colocando distância entre nós e, assim que acho que está prestes a falar, a porta do corredor se abre, inundando o corredor tranquilo com barulho da festa do outro lado. Então a fã gira em direção ao som, eu vejo uma centelha de alívio em seu rosto.

Dou uma olhada ao seu redor para ver um indivíduo de médio porte em pé, de costas para a porta, olhando-nos com curiosidade pelo flagrante. Por um segundo, eu não o reconheço, mas, em seguida, percebo que o vi mais cedo, com alguns dos figurões da *Corporate Care*. — Rylee? Eu realmente preciso dessa lista. Você a pegou?

*Rylee?*

*Mas. Que. Porra.*

— Eu me perdi. — Ela murmura para o cara enquanto olha de volta para mim, expressando um misto de alívio, arrependimento e decepção. *Ela trabalha com ele? Para Corporate Care?* Ela diz algo a mais para o cara que não ouço, porque estou tentando absorver o fato de que a fã louca não é uma fã, de jeito nenhum.

*Ou louca.*

*Rylee.* Rolo mentalmente seu nome em minha língua, gosto do jeito que sinto. A forma como soa.

Ela me contorna e evita fazer contato visual antes de entrar no quartinho de armazenamento. Eu a sigo, mantendo a porta aberta e assisto seus movimentos bruscos enquanto ela, apressadamente, empurra as placas de leilão dentro de um saco. Posso sentir o olhar aquecido de seu colega de trabalho em minhas costas, enquanto tenta avaliar a situação. *Rylee* endireita-se com o saco

na mão, arruma seus ombros e passa por mim, sem uma segunda olhada.

Raiva dispara em minhas veias pelo seu desvio. — Essa conversa não acabou, Rylee.

— O inferno que não, Ace. — Ela fala por cima do ombro para mim, conforme segue pelo corredor.

Eu a vejo se afastar. Quadris balançando com propósito. Curvas implorando para serem tocadas. Saltos — saltos que pretendo deixá-la usando com nada mais do que a maldita meia de renda — clicando no chão.

Desde quando eu, alguma vez considereei uma mulher que se afasta, ser a visão mais sedutoramente quente que já tive?

A porta se fecha atrás deles e sou banhado pelo silêncio mais uma vez. Passo a mão pelo meu cabelo e me apoio contra a parede, tentando assimilar os últimos vinte minutos. Dou um suspiro alto e me vejo confuso sobre a razão de estar irritado.

*Você deve estar perdendo o jeito, Donavan.*

Merda, quando elas se afastam é suposto ser uma coisa boa. Diminui a chance de complicações. Eu não corro atrás. Não é uma coisa minha — nunca foi e nunca será. Há muitas mulheres dispostas para que me preocupar em perder tempo com as que tornam as coisas difíceis. Por que preciso me desgastar com isso, quando a vida já é complicada o suficiente? Fodo quem quero, quando quero. Minha escolha. Meus termos. Para o meu benefício. Regras de dois a seis.

*Mas droga... que... ela... como exatamente posso deixá-la ir. — Foda-se!*

Ninguém vai embora até que eu diga que já estou satisfeito. E tenho toda a intenção de terminar o que comecei com ela. A bandeira quadriculada é minha. Eu, definitivamente, vou cruzar a linha de chegada.

Essa será uma noite de estreias.

Primeiro, uma morena.

Em seguida, uma perseguição.

Que venha o desafio.

# Capítulo 1

## Depois do Leilão

*F*oda-se

minhas regras.

Viciante.

Foda-se seu desafio.

Ela é minha.

Ela só não sabe disso ainda.

Meus olhos se chocam com os dela enquanto ela sai da porta dos bastidores. O sorriso de escárnio no rosto e fogo em seus olhos me diz que ela sabe.

Mas isso não é possível.

Ela não poderia ter percebido ainda. Mas serei amaldiçoado se ela não está zombando de mim pelo jeito que ela está trazendo essas curvas sensuais do cacete em minha direção agora. Não posso evitar quando meus olhos arrastam sobre cada centímetro de seu corpo, observando tudo, e querendo mais do que apenas a amostra que tive mais cedo. Quero toda a porra da refeição.

E quero agora.

A paciência definitivamente não é a minha virtude.

E tenho certeza para cacete que vou roubar a dela.

Eu não consigo evitar o sorriso que ameaça os cantos dos meus lábios enquanto me empurro para fora da parede quando ela se aproxima. Um trem de carga em fúria e ela ainda não tem sequer uma pista que sou seu maldito combustível.

O que eu não daria para empurrá-la contra a parede e saboreá-la novamente – dane-se a multidão ao nosso redor, contanto que eu pegue o que é meu. Ela chega e levanta sua mão para me parar antes que eu fale. Foda-se! A mulher faz de tudo para tentar me desligar e tudo que faz é estimular a me aprofundar no sentido oposto. Despertando-me tanto que ela não acreditaria.

— Olha, Ace, estou cansada e em um humor realmente de merda agora. É hora de eu encerrar essa droga de noite...

— E, justamente quando eu iria me oferecer para levá-la a lugares que você nem sabia que existia antes. — não posso evitar empurrar seus botões. As palavras saem de minha boca antes que possa pará-las. Mas porra, se não é verdade. Não tenho dúvidas de que iríamos por fogo nos lençóis, se não a porra da cama ou no chão ou sofá ou onde quer que nos colidissemos. Aqueles lábios deliciosos dela caem com meu comentário, e acho que vou mantê-la na ponta dos pés. Continuar pressionando esses botões. É apenas muito divertido, porra. — Você não sabe o que está perdendo, querida.

Ela bufa. Ela, na verdade, bufa para mim aqui de pé em seu vestido elegante, e foda-me se isso também não é uma mistura de sexy e adorável. — Estou magoado. — eu disse, segurando meu coração em falsa dor. — Você ficaria surpresa com o que a minha boca consegue com essas falas. — vamos ver o que ela diz para isso. Meus olhos traçam sobre o contorno dos lábios que quero em volta do meu pau. Apanho aqueles olhos magníficos do caralho mais uma vez olhando para mim com um vestígio de choque. Mesmo depois de toda a nossa interação, esta noite, ela ainda não sabe como me conduzir.

Bom. Mantenha isso, supondo. Confusão é a minha vantagem.

— Não tenho tempo para seus jogos infantis agora. Só tive que suportar a humilhação além do meu pior pesadelo, e estou mais chateada do que você pode imaginar. Particularmente não quero lidar com você agora.

— Amo uma mulher que narra como é. — murmuro para mim mesmo incapaz de tirar os olhos dos dela.

— Então, estou indo para casa em cerca de dez minutos. A noite acabou. Ganhei nossa aposta idiota, então é melhor você começar a pegar o seu cheque e preenchê-lo, porque você vai para casa com os bolsos mais leves está noite. — ela se diverte e coloca as mãos nos quadris.

Foda-se, lá está aquele desafio mais uma vez que faz com que minhas bolas apertem em antecipação. Em luxúria desenfreada. E ela acha que vou apenas escrever-lhe um cheque e lhe dar para sair da minha vida sem tê-la? Ela está redondamente enganada. Eu sou um cara do tipo ou pegue ou deixe.

E eu definitivamente estou pegando essa. Pena que ela ainda não sabe.

Não luto contra meu sorriso neste momento. Que comece o jogo baby. — Vinte e cinco mil mais leve, na verdade.

— Não, nós concordamos em vinte... — sua voz desaparece e vejo quando lentamente a atinge. A realização caindo como um tornado em suas feições e atacando através de seus olhos. Posso vê-la tentando lutar contra isso. Tentando resistir ao impulso de me estrangular.

E merda, se eu achava que o desafio à fez sexy, então a raiva a deixava de tirar o fôlego, porra.

— Não- hum -uh. Isso é besteira e você sabe disso! — ela me olha com cada grama de ódio que acho que ela pode reunir e isso só me faz mais determinado a tê-la.

— Esse não era o acordo. Não concordo com isso!

Trabalho a minha língua na minha boca, tentando morder de volta o sorriso puxando os cantos de minha boca. — Uma aposta é uma aposta, Ryles.

— É Rylee, seu idiota! — ela diz para mim.

Irritada. Irritada. Ryles então.

— Da última vez que chequei, querida, Ace não era o meu nome. — mas quando você estiver gritando meu nome mais tarde, pode ser qualquer um que você queira. Inclino-me contra a parede e assisto o desempenho das emoções em seu rosto.

Ela está tão frustrada. Missão cumprida, botões apertados. E agora tenho uma gata-mal-humorada-para-cacete em minhas mãos, e aposto como diabos que vai ser divertido tentar amansá-la. Então, novamente, por que domá-la? Alguns arranhões nunca fizeram mal a ninguém.

— Você trapaceou. Você, você, aaarrgh. — ela sopra.

— Nós nunca tivemos tempo para esboçar quaisquer regras ou condições.  
— explico com um levantar de minhas sobranceiras e um encolher de ombros.  
— Você se afastou. Isso deixou tudo como um jogo justo.

Aqueles lábios dela que quero provar ficam abertos e, em seguida, fecham novamente só para abrir novamente. Retiro o meu pensamento do que mais eu gostaria deles para abrir e fechar ao redor. Cristo! Forço minha mente a se concentrar no aqui e agora e longe do que está exatamente sob esse vestido. Empurro-me para fora da parede e ando na direção dela.

Não posso resistir.

— Acho que só provei que você, de fato, às vezes perde, Ryles.

Eu tenho que tocá-la.

Irresistível.

Minha.

— Estou ansioso para o nosso encontro, Rylee.

Vejo seus olhos seguirem meus dedos enquanto eles movem uma mecha de cabelo solto de seu rosto. Pego a ligeira obstrução em sua respiração, e sei que a tenho. Sei que é apenas uma questão de tempo agora.

A atração é muito grande. A resistência é inútil. Passo o polegar sobre a bochecha dela querendo sentir sua pele. Precisando sentir aquela corrente de faíscas que vibra entre nós.

— Na verdade, mais do que qualquer outro encontro que tive há algum tempo.

Ela inclina a cabeça para trás, meu polegar ainda em sua bochecha e — Oh Deus! — cai de sua boca.

O som de sua voz de gatinha sexual transforma minhas entranhas. Torce alguma parte dentro de mim, e eu não gosto nem um pouco. A minha única parte que deve ser afetada deve ser o meu pau e minha mente contando os minutos até estar enterrado nela. Nada mais. Tem que ser o álcool girando as coisas. Tudo que quero aqui é uma foda rápida e uma tentativa de domar a gata selvagem.

É isso aí. Nada mais. Eu juro.

Inquietação se arrasta através de mim com a ideia de tê-la apenas uma vez, e me obrigo a parar de pensar essa porra de absurdo e colocar meus pés no chão. Ouço essas palavras dela ecoarem na minha mente, e sei exatamente como conseguir de volta.

— Essas palavras, Oh Deus. — a imito e dou uma última chance a minha necessidade de tocá-la, passando um dedo ao lado de seu rosto. — Agora eu sei exatamente como você vai soar quando eu estiver enterrado profundamente dentro de você.

Amo o olhar de choque que pisca em seu rosto. Amo o desafio em sua expressão quando ela levanta o queixo e olha para mim. Assim. Fodidamente. Quente.

— Wow! Você se acha muito bom mesmo, não é, Ace?

Foda-se! Ela caminhou para isso e não posso resistir. Apenas não posso me impedir, de empurrar os botões dela uma última vez antes de ir embora e deixá-la querendo saber de quem são as bolas que está realmente em jogo. Deslizo minhas mãos nos bolsos e inclino-me para ela, o sorriso no meu rosto, sugerindo exatamente o que quero fazer com ela.

Para ela. Por ela.

— Oh, querida, não é definitivamente grande coisa para se achar. — ri baixinho, amando o olhar que acabei de colocar em seu rosto. — Entrarei em contato.

Renuncio o desejo de tocá-la uma última vez. Saboreá-la uma última vez. E me obrigo a me virar e ir embora. A colocar um pé na frente do outro, quando prefiro estar arrastando-a de volta para a droga do armário de armazenamento e fazendo exatamente o que eu quero.

A chance de reivindicá-la.

Que a porra do jogo continue.

## Capítulo 2

### *Festa Rum Merit*

— **Q**ue tal

ela? — Eu levanto a cabeça em direção de uma ruiva à esquerda de nós, que chamou minha atenção. Ela está encostada na grade, de costas para o caos lá em baixo, e acaba de tomar uma dose. Corpo assassino. Lábios totalmente fodíveis. Seios perfeitos.

Beckett inclina sua cabeça para que possa ver ao redor do cara que está bloqueando sua visão. Ele levanta as sobrancelhas e abre seus lábios em um olhar não tão ruim. Foda Beckett, o exigente filho-da-puta. — Ela faria. Provavelmente não teria sequer usar duas camisinhas<sup>1</sup> com ela.

Balanço minha cabeça, alcanço e agarro seu ombro. Risos deixando meus lábios pela primeira vez desde que chegamos aqui. — Eu não te ensinei nada? — Pergunto empurrando-o para trás com as mãos. — Sempre! Sempre use duas camisinhas!

Beckett ri de mim e levanta o queixo na direção de onde Raquel está com uma amiga a vários metros de distância. — Sim, porque você realmente parece estar seguindo as regras como de costume. Não repetimos mais? Não era essa sua regra mais nova? Número dez ou alguma merda assim que você disse outro

---

<sup>1</sup> Quando uma garota é tão desagradável que você tem que usar dois preservativos para se sentir seguro

dia?

— Foda-se! — Balanço a cabeça ao ser lembrado da conversa. Todavia, eu estava muito bêbado. Tenho certeza que, posso afirmar que não me lembro de ter dito isso devido ao consumo excessivo de álcool.

— Aparentemente, Raquel faz isso muito bem, se você a está levando para um segundo teste drive. — Ele diz, levantando-se de seu banco enquanto eu lhe dou um olhar desagradável. Um bastardo presunçoso.

O pulsar da música vibra no meu peito enquanto nos movemos em direção às escadas. A massa abaixo de uma multidão, eu adoraria me perder esta noite. Não quero estar aqui. Não quero estar em exibição. Sammy segue, tentando limpar o caminho das mulheres que querem obter seu prazer. A mesma merda de sempre. Garotas são estranhas. Como o tocar na minha manga permitisse a elas pensarem que me conhecem. E pensar que um olhar 'chega mais' é tudo o que preciso para fodê-las. Loucas com uma porra de L maiúsculo.

Raquel insinua-se ao meu lado. Falando sobre loucas. Nunca perde a chance de deixar as outras saberem que ela está comigo. Foda-se. Beckett está certo. Por que quebro a regra número dez? Eu coloquei meu braço em volta dela por força do hábito, mas faço uma careta quando sinto sua mão deslizar entre os botões da minha camisa. As pontas dos seus dedos sobre a pele nua do meu abdômen.

Isso tudo é um erro. Eu não devia ter-lhe mandado uma mensagem hoje à noite. Deveria ter voado sozinho, com apenas Becks como meu parceiro. Como, bem, acho que como nunca, há sempre alguns pedaços de bundas dispostas em volta.

Isso é Rylee, cacete. Eu não consigo tirá-la da minha cabeça. Aquelos olhos. Aquela boca. Aquelas curvas sexy para foder como um caminho para o meu prazer. Como o seu cheiro. Como o seu sabor. Meu Deus, o pensamento por si só deixa o meu pau duro.

Ela está tão acostumada a estar no controle, que tem medo de se entregar e de me querer. E nós dois sabemos que o desejo é mais do que mutuo.

A música pulsa através do clube, reverberando no meu peito enquanto nos movemos até a pista de dança. Como esperado, Raquel se inclina e me beija. Implantando sua reivindicação. Deixando todos saberem seu status de foda da noite. Nossas bocas se encontram, nossas línguas se conectam, mas nada se mexe. Nada quando geralmente está apressado e ansioso para ir.

Beckett à minha direita. — Infração repetida... — Ele repreende e me dá o que preciso para soltar meus lábios da exibição que sei que Raquel quer dar.

— Porra! — Eu estou olhando de volta para a massa de corpos se contorcendo — garotas se mexendo num espaço apertado e caras se aproveitando dessa exibição de pele — quando meu corpo se sacode com a consciência.

Cristo.

Meus olhos bloqueiam com o violeta e cada parte masculina de mim vibra ao vê-la. Rylee, porra.

Minha. Nenhuma pergunta. Hora de tomar uma posição. Reclamar o que é meu.

## Capítulo 2

### *Festa Rum Merit*

U<sub>h-uh</sub>. Ela é

minha, filho da puta.

Só se for por cima da porra do meu cadáver.

Ou mais provavelmente o dele, se ele a tocar novamente.

Este clube está tão cheio. Tão cheio de bocetas 'nível A' mais do que disponíveis. E obrigações com o patrocinador. Porra de obrigações que me prenderam pelas últimas duas horas. Duas horas desperdiçadas, quando eu poderia estar com a causa do meu mau humor.

E a fonte do meu caso atual e furioso de bolas azuis<sup>2</sup>.

Cristo. Dançando com ela assim? Seu corpo pressionado ao meu. Movimentos sincronizados. Seu corpo reagindo ao meu, como se antecipasse cada movimento que eu faria. Seus olhos me dizendo que ela estava pronta para ser tomada por mim.

A insinuação de como ficaremos juntos, quando ela finalmente ceder ao que o seu corpo deseja, mas contra o que sua mente insiste em lutar. Quase gozei imediatamente. Malditamente gostosa.

E agora eu tenho executivos da *Merit Rum* na minha frente, Raquel colada ao meu lado, deixando inconfundível a todos que ela é a minha

---

<sup>2</sup> *Blue balls* é o termo usado para definir a condição em que um homem fica, ao ser profundamente estimulado sexualmente, mas sem oportunidade de se "aliviar", deixando suas bolas "pesadas" e doloridas.

acompanhante, e Becks, o bastardo, sobre seus ombros, sorrindo para mim como se fosse “a porra da sua culpa pedi-la para vir esta noite”.

Mas o mais importante é o que posso ver através da multidão em pequenas brechas. O homem que estava sentado ao lado de Rylee. De quem é o braço em volta de seus ombros. Quem está inclinando-se para ela, falando em seu ouvido.

Minha.

Meus pensamentos estão confusos em minha mente e eu não consigo esquecer. Deixar o pensamento sobre ela desaparecer. Não consigo me concentrar no que está sendo dito. Olho para os executivos da *Merit* tentando agir naturalmente, mas falhando tão miseravelmente nesse elemento, que eles ficam obviamente desconfortáveis. Lanço o olhar a Becks e aceno a cabeça na direção de Rylee, esperando que ele entenda minha instrução e, se ele não o fizer, irá em cerca de cinco segundos.

— Se vocês me dão licença. — Interrompo o curto discurso de alguém sobre a demografia de mercado. — Preciso usar o banheiro. — Olho novamente para Beckett, o meu wingman<sup>3</sup>, e saio sem outra palavra. Só espero que eles não percebam que estou indo na direção oposta a que indiquei.

Que diabos estou fazendo? Dispensando um patrocinador por uma garota? Ela deve ter uma boceta vodu ou algo assim. Foda-se! O inferno deve ter congelado, porque, mais uma vez, não consigo tirá-la do meu maldito sistema.

E eu tenho que tirar. Não há outra opção. Nenhuma outra escolha. Tenho que terminar a maldita refeição, da qual tive apenas um gostinho exatamente antes de ser cruelmente arrastado para longe.

O filho da puta está tocando-a. Mais uma vez. Inclinando-se para mais perto.

— Essa senhora está comigo. — As palavras saem antes que eu possa pensar. Rosnadas por entre meus dentes cerrados. Minha voz misturada com uma ameaça óbvia. Todas as quatro cabeças na mesa pegam meu comentário e olham para mim. Quase todos, com exceção de Rylee. Ela olha para a loira, que trabalha na *PRX*, sentada em sua frente por um segundo.

---

<sup>3</sup> *Wingman* é um cara com quem os homens costumam sair para curtir as noites de solteiro (como bares) e que os ajudam com as mulheres. Ou seja, o parceiro da balada.

E, em seguida, se vira muito lentamente contra o peito do idiota sentado atrás dela, enrijecendo sua postura com esse desafio, o que faz com que minhas bolas se apertem com luxúria não filtrada, e ela levanta seus olhos para exatamente onde eles precisam estar.

Em mim. O único lugar que quero que eles estejam. Mas tudo que eu posso focar é nele. Seu braço ainda está em cima dela. Seu corpo ainda ao lado dela. Eu aperto meu maxilar. Os olhos bloqueados com a dela.

— Eu estou com você? — Ela indaga com aquele maldito olhar sedutor ampliado em perplexidade e o queixo saliente em obstinação. — É mesmo? Porque eu pensei que você estivesse com ela? — Diz com sarcasmo, empinando o nariz do jeito que faz quando está chateada, o que já aconteceu muito, num curto espaço de tempo em que nos conhecemos, e olhando atrás de mim. — Você sabe, a loira em seu braço mais cedo?

Maldita Raquel. Por que fui convidá-la, novamente? Suas habilidades no boquete — seu melhor trunfo, francamente, pensando isso, faz de mim um idiota — é uma lembrança distante, com a visão na minha frente. Porque aqui, nesse momento, tudo que posso pensar é Rylee. Sua boca. Seu corpo. A sua boceta, que aposto minha vida como sendo a coisa mais malditamente doce que jamais provei. Ou jamais senti.

Poderia até mesmo mendigar.

Eu preciso me enterrar nela, agora chega a até mesmo ser doloroso. — Rylee, querida. — Eu deixei escapar, não confiando em mim para dizer mais nada, quando vejo o Surfista Joe apertar seu ombro. Meu brilho desloca ao seu, meus olhos enviando-o uma mensagem.

Mãos. Fora.

Eu vejo que o meu aviso foi entregue, quando ele enrijece com o reconhecimento que se infiltra dentro dele. Sim, é um bastardo mesmo. Sou Colton ‘Maldito’ Donovan e ela é minha. E os exageros nos tablóides são perfeitamente precisos. Eu tenho uma porra de um temperamento explosivo, e não possuo objeções em sujar as mãos com alguns socos. Toque-a de novo e lhe mostrarei.

E, evidentemente, visto que ela faz sempre o contrário do que eu quero, Rylee se vira e coloca sua mão no filho da puta e assegura-lhe de que ela não está aqui comigo. Em seguida, ela se volta lentamente para mim, um sorriso de escárnio sobre os belos lábios e desafio em seus olhos violeta.

Então, é como isso vai ser?

— Não me empurre, Rylee. Eu não gosto de compartilhar. — Eu digo, abrindo e fechando os punhos para liberar a raiva misturada com a excitação que está disparando nas minhas veias. — Você. Pertence. A. Mim.

Suas sobrancelhas levantam com minha reivindicação. Eu posso ver a insolência logo abaixo de seu exterior composto. — Como assim, Ace? Ontem à noite você estava comigo e, esta noite, você está com ela. — Ela diz como se fosse o mais cruel dos insultos e não posso evitar, pois acho a mesma coisa. Envio um silencioso obrigado a Becks por entender minha dica e manter a Raquel ocupada agora. — Parece-me que Ela. Pertence. A. Você. — Ela me imita.

Cristo! A porra da mulher me possui. É minha dona e eu nem a tive ainda. Que porra há de errado comigo? Eu nunca persegui. Nunca. Mas a maldita mulher está constantemente me puxando em dois extremos opostos. Juro por Deus. Ela deve ter uma maldita boceta vodu.

Arrasto a mão pelo meu cabelo em frustração quando assimilo as outras três pessoas sentadas na mesa, testemunhas da amarração das minhas bolas por uma mulher. — Rylee. — Eu suspiro, tentando reinar na impaciência da minha voz. — Você, você. — Ela o quê, seu idiota? Agarre firme suas bolas de volta e seja dono delas. Diga-lhe como vai ser. — Você testa-me em todos os níveis. Me afasta. O que eu devo pensar?

É. Isso foi brilhante, Donavan. Fodidamente brilhante, se você for um maricas.

Ela olha-me de cima abaixo, um pequeno sorriso nos cantos de sua boca que irrita a merda fora de mim. Meu pau fica duro. Ela está jogando comigo mais uma vez. Brincando comigo, porra.

E desfrutando disso.

— Eu não tenho certeza se ainda o quero. — Ela antagoniza assustando todos os outros na mesa, eu assumo por causa dos rumores sobre o meu temperamento e imprevisibilidade. — Uma garota pode mudar de ideia. — Ela provoca, inclinando a cabeça e deliberadamente me olhando de cima a baixo. — Somos conhecidas por isso.

— Entre outras coisas. — Eu atiro de volta imediatamente e, em seguida, tomo um gole da minha bebida, observando-a acima da borda o tempo todo. — Dois podem jogar este jogo, Rylee e, acho que tenho muito mais experiência nisso do que você.

Os seus lábios separam-se ligeiramente com as minhas palavras e quero gemer alto com a porra de imagem que pisca na minha cabeça. De como exatamente posso preencher esse espaço entre eles. Cerro os dentes com a necessidade quando nivelo meu olhar com o dela. Ela remove lentamente a mão do joelho do Surfista Joe e foge em direção à borda da cabine.

Em direção a mim.

Isso mesmo, querida. Vamos terminar com isso. Bem aqui. Agora.

— Você está jogando duro para conseguir, Rylee.

Ela lança os olhos à sua amiga e, em seguida, lentamente se levanta de seu assento e tudo que vejo são suas doces curvas e sua pele macia, preenchendo minha cabeça com pensamentos de quão desesperadamente quero estar enterrado dentro dela. — E seu ponto é?

Suas palavras me forçam a focar no agora. Para conquistá-la, apesar da intensa química sexual entre nós que ela está constantemente lutando contra. Mas quando a vejo — a escuto — seus ombros estão orgulhosos com o desafio e o queixo tenso.

Ela quer ir por esse caminho? Manter a ilusão de que ela me não quer, apesar do seu corpo sedutoramente inacreditável anunciar o contrário. Posso jogar isso como ninguém. Executar círculos ao redor dela. Balanço a cabeça para ela e dou um passo mais perto.

Precisando estar mais perto.

Ela abaixa os olhos sob o meu intenso escrutínio. — Espero que você esteja se divertindo, porque é um show o que você está fazendo aqui. — Alcanço e forço seu queixo para cima, de modo que ela não tenha outra opção, a não ser olhar-me nos olhos. — Eu não gosto de jogos, Rylee. — Advirto-a com meu sangue trovejando em minhas veias por estar tão perto dela. — ... E não vou tolerar brincadeiras comigo.

O ar torna-se espesso entre nós. Minha respiração acelerada. Meus dedos coçam para tocá-la.

Possui-la

Reivindicá-la.

Ela está tão malditamente afetada como eu estou. Eu sei disso. Posso vê-lo. Porra. A mulher vira-me do avesso, e eu percebo o momento em que tenta

negar o que está zumbindo entre nós agora. Ela toma uma respiração lenta, calculada e dá passos em minha direção. — Bem, obrigada pela atualização. — Ela bate a mão no meu peito e se inclina para mim, os lábios diretamente no meu ouvido.

Distúrbio dos meus sentidos. Minha contenção testada. A mulher precisa se afastar agora ou vou tomá-la aqui mesmo neste maldito chão. Duro e rápido.

— Vou te contar um pequeno segredo também, Ace. Eu não gosto de receber sobras da sua coleção de putas loiras. — Sua voz faz cócegas na minha pele. E ela continua a provocar, enquanto dá um passo para trás, aquele sorriso no rosto tentando-me a apenas tomar-lhe, sem perguntar. — Você está desenvolvendo um padrão de me desejar logo depois que estive com outra. Isso é um hábito que precisa ser quebrado ou nada vai acontecer aqui. — Ela gesticula para trás e para frente entre nós, minha mente vagando exatamente no que mais ela pode fazer com essas mãos tão bem cuidadas. —... Isso é, se eu o quiser realmente.

Ela sorri ironicamente para mim enquanto recua um passo. Aquele sorriso idiota que eu gostaria de foder na submissão até ela estar gritando meu nome. E já estou farto desta brincadeira. O desejo é tão forte em mim que minhas bolas doem. Estou prestes a agir sobre isso. Tomar sem pedir, quando ouço “Baby, Colt?” seguido de uma mão deslizando por cima do meu tronco para exibir a propriedade. Fico tenso quando tudo o que eu realmente quero fazer é tirar Raquel de cima de mim como um maldito carvão quente.

O olhar no rosto de Rylee — seu completo desprezo por Raquel — eu entendo completamente. Sinto-me da mesma maneira neste exato momento. Mas o que me irrita mais do que qualquer coisa, é o flash de dor que perdura em seus olhos violeta por um momento muito longo.

Porra! Eu sabia.

Ela quer isto tão forte como eu. Não há nada que eu possa fazer nesse momento, sem parecer um idiota. Largar Raquel e ir atrás de Rylee ou deixar Rylee, depois do jogo que jogamos, e partir com Raquel. Faço a única coisa que posso fazer, quando tudo que minha mente e mãos querem fazer é agarrar Rylee contra mim e sentir sua boca. Experimentar seu corpo.

Lanço para trás o resto da minha bebida, a queima do álcool nem se registra. Quando olho para trás em direção a Rylee, ela está dizendo algo para a amiga. Pegando sua bolsa. E quando ela se vira para me encarar, meu peito

aperta. A sua teimosia que amo é evidente em sua postura, mas seus olhos refletem uma miríade de contradições.

Odeio-o. Quero-o. Como você pode? Eu deveria saber. Sua escolha, eu ou ela?

Eu aperto meu maxilar. Tenho respostas para todas suas dúvidas. E para nenhuma delas. Ela apenas olha para mim mais uma vez, uma resignação tranquila em seu rosto e, em seguida, se vira e empurra seu caminho através da multidão de pessoas. Ficando longe de mim o mais rápido que puder.

Eu teria que correr também, querida. Isso não é nada comparado com o veneno dentro de mim.

Olho para o copo vazio em minha mão, enquanto Raquel puxa meu braço, pedindo-me para segui-la. Resisto à vontade de jogar o copo contra a parede e ouvir o estrondo do vidro se estilhaçando em mil pedaços, em pequenas malditas partes.

Que porra você está fazendo Donavan? Desde quando você se importa com o que as pessoas pensam? Boceta vodu do caralho, homem. Só pode ser isso. Deve ser a única razão pela qual desejo perseguir, uma coisa que nunca fiz. Nunca precisei me preocupar.

Até agora.

Maldita, Rylee.

Olho para cima e encontro os olhos da loira. Ela só arqueia a sobrancelha para mim como se dissesse: — Seu idiota de merda. — E ela tem razão. Eu sou.

Olho para a Raquel. E não sinto nada. Absolutamente nada. Sem zumbido. Sem nenhum vontade. Não há dor para tomar.

Olho para a massa de pessoas por onde Rylee se esgueirou e vislumbro sua cabeça, enquanto ela zigzaguei através da multidão. Meu peito aperta. Meus dedos coçam para tocá-la. Meu corpo anseia. E a necessidade que zumba em mim é tão forte, tudo o que posso fazer é negar com a cabeça para Raquel. Meus olhos dizendo que as únicas palavras que precisam ser ditas.

E eu vou embora.

Não há nem mesmo uma escolha a ser feita.

A escolha foi feita por mim. No momento em que ela caiu fora daquele maldito armário e entrou na minha vida.

Maldita Rylee.

Boceta vodu do caralho.

## *Descrição do produto*

Rylee Thomas está acostumada a estar no controle. Mas ela está prestes a conhecer o único homem que pretende fazer com que ela desfrute em perdê-lo...

Eu sou a exceção à regra.

Em um mundo cheio de mulheres dispostas, tenho um desafio para o malandro e extremamente bonito Colton Donavan. Um homem habituado a conseguir exatamente o que ele quer em todos os aspectos da vida. Ele é o imprudente bad boy que está constantemente deslizando na lâmina fina em direção à perda de controle, dentro e fora da pista.

Colton explode em minha vida como um furacão: minando meu controle, testando minhas vulnerabilidades além dos limites, e mesmo sem intenções, penetrando o muro de proteção ao redor do meu coração que está se curando. Rasgando o mundo que eu, tão cuidadosamente, reconstruí com estrutura, previsibilidade e disciplina.

Eu não posso dar a ele o que ele quer e ele não pode me dar o que eu preciso. Mas depois de um vislumbre do seu exterior refinado e dos segredos obscuros de sua alma danificada, posso me obrigar a ir embora?

Nossa química sexual é inegável. Nossa necessidade individual pelo controle completo é irrefutável. Mas quando nossos mundos colidem, a química é suficiente para nos unir ou os nossos segredos incontáveis e a batalha de vontades nos forçarão a separar?

***Ok senhoras. Aqui está. O exclusivo POV Colton Donavan de Driven. Tenho primeiro dizer que esta cena foi uma cena que eu AMEI no Driven e ouvi-la pelo POV de Colton me fez amá-lo um pouco mais! Acho que ele nos dá esse pouco mais dele sem revelar muito. Isso derreteu meu coração!***

***Aproveitem!***

## Capítulo 22

**E**u acelero o

Aston. Seu ronronar reverbera contra as paredes de concreto na minha frente, e ecoa através do amanhecer sobre a vibração coletiva que enche o ar. Se os meninos soubessem quantas vezes quando criança lidei com esta merda. Foda-se punks sabem-tudo que escolheram a mim, porque eu era 'caso de ter pena' que os Westins assumiram. Que a maioria assumiu ser uma tentativa de se manterem mais bem vistos, apesar da persona pública.

Sim, certo. Se esses filhos da puta soubessem do inferno que meus pais tinham me salvado. Punhos e palavras de um valentão não eram nada comparados com o que eu já tinha vivido.

Paus e pedras. Paus e pedras.

Mesmo se não olhasse no retrovisor para os meninos e seus sorrisos no banco de trás, sei que eles estavam sorrindo pelo brilho e a energia inconfundível no carro. Eles vão receber o seu merecimento. Vou me certificar disso.

Acelero o carro novamente, e posso ver Ry tensa ao meu lado enquanto ela impede-se de me dizer que estou quebrando as regras. Seguidora de regras e transgressor de regras. Os opostos realmente devem se atrair, porra. Huh? Se ela soubesse quão opostos que realmente éramos.

Deus gostaria de entrar rasgando neste estacionamento e queimar alguma borracha. Dar aos meninos uma verdadeira entrada que deixaria o resto dos alunos falando por meses. É preciso todo o meu controle para não fazer. Em vez disso, deslizo o Aston entre o meio-fio e a linha de espera de mães suburbanas em suas SUVs ou minivans e suas atitudes de julgamento. Hora de fazer uma entrada, rapazes. Hora de virar a mesa, dar-lhes alguma atenção positiva pela primeira vez, e colocar esses malditos valentões no chão.

Estaciono inclinado mergulhando para cima na calçada, manobrando o carro de propósito para que os meninos possam fazer sua entrada triunfal. Acelero o motor mais algumas vezes por meio de segurança antes de abrir a porta e sair do carro. Dou uma olhada rápida e percebo algumas das mães em suas calças de moletom olhando na minha direção. Elas param, abaixando os óculos de sol para ver se sou realmente quem elas acham que sou.

Sim, senhoras. Em carne e osso.

Estendo meus braços acima da cabeça, levando meu tempo e gemendo em voz alta para contemplar, enquanto assisto bocas caírem frouxas e mãos voarem imediatamente para alisar seus indisciplináveis rabos de cavalo matinal. Caminho dando a volta na frente do carro e seguro uma risada quando noto o barulha das bolsas e o aparecimento súbito de batons. Malditas mulheres pretensiosas.

Como se eu fosse para vocês quando tenho-a em meu banco da frente. Você está brincando comigo? Plástica, botox, superficiais ou verdadeiras, inteligente e sexy pra caralho? Algumas semanas atrás, a decisão pode ter sido diferente, mas agora, depois de Rylee - não há uma a ser feita.

Chame-me de louco.

Ou totalmente controlado por uma boceta.

Abro a porta para Rylee. Meus olhos instintivamente deslizam por todo o seu corpo e recordam muito bem a sensação dessas curvas sob mim. Ela sorri para mim, humor e curiosidade misturados nos seus olhos, como se ela perguntasse como o imprudente e rápido Colton Donovan vai lidar com esses folgados do ensino fundamental.

Não posso abandonar o sorriso no meu rosto enquanto agacho e deito o banco para frente. Os olhares sobre Scooter, Aiden, e o rosto de Ricky são impagáveis para cacete. Ajudo-os a sair do carro e coloco meus braços em seus ombros, o sussurro do meu nome circulando pela multidão nas minhas costas.

Isso mesmo. Eles estão comigo pessoal. Mais nenhuma porra com eles.

Inclino-me para Aiden, o olhar de choque, medo e orgulho em seu rosto me faz querer agarrá-lo e abraçá-lo. Dizer-lhe que não importa quem você é ou

de onde vem, há sempre alguém que vai se levantar para você. — Você vê os provocadores, amigo?

Seu pequeno rosto machucado olha em volta da multidão, e sei o momento em que ele vê os folgados. Seu corpo enrijece e medo ou vergonha pisca momentaneamente em seus olhos. Apenas pelo olhar em seu rosto, os filhos da puta devem ser suspensos. Olho para onde ele está olhando e sei imediatamente quem são meus alvos. Sério? Sou transportado de volta há 20 anos atrás e os filhos da puta poderiam ser substituídos pelos que atormentavam os meus anos de escola.

— Bem campeão, é hora de provar um ponto.

Impulsiono os meninos para frente com as mãos enquanto estou no meio dos três, propositadamente movendo como uma unidade sólida. Mexendo com um de nós, você recebe todos nós. Posso sentir a apreensão de Ry de como vou lidar com isso, mas ela realmente precisa me dar mais uma porra de crédito.

Emolduro um sorriso gentil no meu rosto quando nos aproximamos dos meninos. Vou matá-los com a maldita bondade. — Ei pessoal! — digo em saudação enquanto os olhos dos meninos alargam como discos e a merda de sorrisos desaparece de seus lábios. — Ei Aid, estes são os meninos que não acreditaram que eu fosse seu amigo?

— É... — ele resmunga e olha para mim. E se eu já não amasse essa porra de criança, o olhar em seu rosto me faz amá-lo ainda mais agora. Olhos assustados. Rosto com sardas. Lábios transformando-se nos cantos em um sorriso incrédulo. Sim amigo você mais do que vale defender. É hora de começar a acreditar.

— Oh cara! — digo voltando-me para Débi e Lóide. — Você deveria ter visto Aiden no domingo. Eu o deixei levar seis de seus amigos, incluindo Ricky e Scooter aqui. — aperto os seus ombros para que eles saibam que são muito dignos. — Com ele para a pista para testar o carro, e cara, foram eles a maior ajuda para mim! Nós nos divertimos muito!

Posso sentir que todos os três meninos estão um pouco mais eretos e sei que um pouco de confiança foi restaurada em suas almas danificadas. Eles ainda têm um longo caminho a percorrer, mas já é um começo.

— Pena que vocês não são amigos dele, talvez vocês pudessem ter ido também! — é preciso tudo de mim para não dizer para o mais idiota fechar a boca porque ele vai entrar uma mosca se continuar me olhando assim. Então, novamente, serve-lhe certo por escolher os mais fracos. Não, não são fracos, depois de tudo essas crianças já passaram - definitivamente não são fracos. Mais como danificados. Sim danificados, mas espero que reparáveis.

Ao contrário de mim.

O sinal da escola toca e é só agora que percebo a multidão que nos rodeia. Estive muito ocupado restaurando a dignidade dos meninos para notar. E sinceramente, foda-se se eu me importo. Seus olhos cintilam sobre o meu ombro, e tenho a sensação de que a merda do diretor está próximo. Eu nem sequer tenho que verificar porque já sei que o olhar que ele vai ter em seu rosto. É incorporado em minha memória de muitas viagens minhas. Acho que irritar os diretores é uma coisa que nunca vou parar de fazer se estou com treze ou trinta.

É hora de garantir que a multidão entenda a minha posição em relação aos meninos. Mantenho meu sorriso acima de um entalhe e pisco para os valentões. — Tchau, meninos! Certifique-se de dizer 'oi' para o meu garoto Aiden aqui quando vocês o virem em sala de aula!

Eles simplesmente continuam a olhar para mim enquanto o engratado usa as mãos para guiá-los fisicamente em direção às portas da frente da escola. Ele, então, se volta para Aiden, Ricky e Scooter. — Meninos, vocês também. — diz ele em um tom monótono que me faz pensar no professor em Ferris Bueller.

Olho para Rylee pela primeira vez durante toda esta exposição, e posso vê-la lutando contra um sorriso. Ela apenas acena sutilmente com a cabeça para mim, quando pergunto a ela com os meus olhos, se este é o idiota que toma partido. Leva tudo o que tenho para manter a calma reinando neste momento porque os meninos ainda estão ligados aos meus lados. Julgamento idiota de merda.

Meu sorriso é tão falso que me mata. — Um momento, por favor, senhor. Eu só preciso dizer adeus aos meus meninos. — vou para enfrentar os meninos, mas não posso. Tenho que dizer alguma coisa, aqui e agora. Pelo menino em mim que sempre duvidavam e consideravam culpado, para as centenas de outros como eu, e para os meninos que estão ao meu lado no momento. Penduro minha cabeça por um momento para me certificar de que a minha

compostura não é nada menos do que respeitosa. E isso, em si, é uma porra de uma façanha. — Da próxima vez, senhor, seria melhor lembrar que Aiden está dizendo a verdade. São os valentões que precisam ser enviados para casa, não bons garotos como Aiden aqui. Ele pode não ser perfeito, mas só porque ele não vem de uma casa tradicional, não significa que ele está em falta. — fico olhando para ele, segurando aqueles seus olhos afobados enquanto ele ouve e não apenas escuta, mas ouve as palavras que eu disse. Quando o vejo registrar, desrespeito da única forma que posso e viro as costas para ele, despedindo-me, sem mais comentários.

Meu sorriso muda de forçado para autêntico quando olho para os três pares de olhos olhando para mim. É uma coisa defendê-los de valentões que são da mesma idade deles, é outra coisa quando isso é feito para um adulto. Eu entendo mais do que ninguém.

— Eu não acho que eles vão incomodar mais, Aiden. — estendo a mão e quando vejo seus olhos aceitarem minha intenção e bagunçarem seu cabelo. — Na verdade, acho que ninguém vai incomodar qualquer um de vocês mais. Se não for assim, vocês me avisem, ok? — todos os três meninos acenam como bonecas com cabeças de mola e suas mentes e egos tentando compreender o que acabou de acontecer.

— Hora de ir para a aula. — Ry lhes diz quando caminha ao meu lado para vê-los andar em direção às portas, cabeça erguida e orgulho nas suas posturas. Eles chegam à porta, olhando o diretor nos olhos e só me enche de uma sensação de coisa certa. Ricky e Scooter desaparecem pela porta, mas Aiden para.

Preocupo-me de imediato que ele tenha medo de entrar no ambiente escolar — anos de menosprezo não solucionados por um cara com uma aparência como a minha, mas quando ele olha para cima, seus olhos encontram os meus e vejo admiração claro como o dia. — Obrigado, Colton. — Não posso ajudar a sensação que volta dentro de mim. Duas palavras simples, mas a forma como ele as diz, significa muito mais.

Rylee olha para mim enquanto nós caminhamos de volta ao carro. Seus olhos estão repletos de orgulho, e eu juro por Deus, dá voltas e muda algo dentro de mim. Um sentimento estranho, caralho. Mas porra, se não quero que ela me olhe assim outra vez.

Entendo os meninos, por isso que eu fiz o que fiz. Mas Rylee? Ela tem que assumir coisas que prefiro que permaneçam escondidas. Ela tem que saber exatamente o que é que queima tão profundamente dentro de mim, que eu ainda temo a cada minuto de cada dia. Mesmo 22 anos depois.

Pena que ela não estava por perto para me salvar no caminho de volta.

A questão é, ela pode me salvar agora?

